

A EMERGÊNCIA DA ESCOLA LAICA E PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA: A LUTA DA POPULAÇÃO LOCAL E DOS PROFESSORES PARA A PERMANÊNCIA DO GRUPO ESCOLAR JOÃO PINHEIRO.

* MONALISA LOPES DOS SANTOS COELHO ¹

* BETÂNIA DE OLIVEIRA LATERZA RIBEIRO ²

RESUMO:

Esta pesquisa integra-se ao projeto Memórias e Histórias do Grupo escolar João Pinheiro e a mesma vincula-se ao Programa ProEXT do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal: Memória, História e Cidadania aprovado pelo MEC. Justifica-se a delimitação temporal dessa pesquisa, (1910-1973), pois, em 1910 iniciam-se as atividades do Grupo Escolar e a sua implantação se deu neste mesmo ano. Em 1971 os então Grupos Escolares no Brasil ampliam sua escolarização deixando de ser Grupo Escolar. Nesta pesquisa, o objetivo principal foi compreender a emergência da escola laica e pública nos primórdios da República, e posteriormente à criação deste Grupo Escolar, como o município de Ituiutaba se organizou para a manutenção e permanência do Grupo Escolar de 1910 a 1973. Diante disto, os objetivos específicos foram: Digitalizar os Livros do Recenseamento da População do Município de Vila Platina 1904, para posteriormente serem analisados juntamente com demais Livros do Recenseamento da População do Município de Vila Platina 1904 na tentativa de elucidar quem eram as pessoas recenseadas do município, quantas pessoas eram alfabetizadas. Além desses, há também objetivos específicos de: Pesquisar como o poder local tinha interesse na alfabetização da população do município; pesquisar a gênese do Grupo Escolar em Villa Platina em 1908; verificar o contexto histórico do surgimento dos grupos escolares no Brasil; entender a importância do curso de Corte e Costura oferecido no Grupo Escolar Villa Platina; identificar como as meninas que estudaram no Grupo aprenderam o ofício de costureira, e se recebiam aulas de Francês; interpretar e analisar a documentação de jornais de 1908 a 1973, disponibilizada pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e pelo acervo de jornais da Fundação Cultural de Ituiutaba digitalizados no CEPDOMP. Utilizou-se como procedimento teórico-metodológico, a pesquisa bibliográfica e após a leitura da literatura correspondente, procedeu-se ao levantamento e sistematização das fontes primárias, e para analisar as fontes metodologicamente foi utilizado o referencial teórico dialético que articula a história local com a nacional e a regional. Os resultados demonstraram que a documentação oficial localizada sinaliza que o Grupo Escolar João Pinheiro passou por inúmeras transformações, e mesmo com a precarização escolar, sua manutenção se deu pela luta da população local, da comunidade escolar envolvendo pais de alunos, e professores e da imprensa local, que noticiavam os acontecimentos e exigiam providências. Houve uma luta incessante para a permanência dessa escola tão histórica na cidade, e de seus alunos carentes, pois, no município não havia outra forma de instrução pública no decorrer dos meados da República.

¹ Facip – UFU (Faculdade de Ciências do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia). Graduada no Curso de Pedagogia. Financiada pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt / MEC).

² Facip – UFU (Faculdade de Ciências do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia). Professora Doutora no Curso de Pedagogia. Financiada pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt / MEC).

Palavras-chave: Emergência. Escola. Precarização.

1 - INTRODUÇÃO

Esta pesquisa vincula-se ao Programa ProEXT do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal: Memória, História e Cidadania – CEPDOMP, aprovado pelo MEC no ano de 2014. Procurou-se localizar documentações oficiais, impressos jornalístico, iconografia e bibliografia pertinente ao tema proposto. Sobretudo tentou-se analisar o movimento da cidade em prol da manutenção desse Grupo Escolar a partir de 1910 a 1973.

De acordo com o Livro Centenário de Ituiutaba (2001), em 1908 é criado o Grupo Escolar Villa Platina pela vontade política do agente executivo de Villa Platina Dr. Fernando Alexandre e do presidente de Minas Gerais, Wenceslau Braz Pereira Gomes.

Justifica-se a delimitação temporal dessa pesquisa (1910-1973), pois, em 1910 iniciam-se as atividades do Grupo Escolar a partir do decreto de criação de 2.327 de 23 de dezembro de 1908 publicado no “Minas Geraes – Órgão Oficial dos Poderes de Estado” (ano XVII, nº. 304: 1), e a sua implantação se deu em 1910.

Já em 1971 o decreto Lei nº 5692/71, extingue a nomenclatura “Grupo Escolar” tornando Escola Estadual, e assim amplia-se a escolarização no Brasil. Nesta perspectiva, em 1973 o Grupo Escolar João Pinheiro foi elevado à categoria de Escola Estadual João Pinheiro.

No entanto, no caso deste Grupo Escolar, o incêndio em 18 de junho de 1952 destruiu parte significativa do acervo documental do Grupo Escolar, tornando necessário resgatar a sua memória por intermédio de pesquisas em fontes primárias e secundárias. Assim, justifica-se a necessidade deste estudo junto ao Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal: Memória, História e Cidadania – CEPDOMP, e no ambiente eletrônico da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional para a pesquisa de notícias acerca desta instituição escolar.

No decorrer da pesquisa em questão, o Centro de Pesquisa e Documentação recebeu a visita da pesquisadora Maristela Novaes que cursa doutoramento na Universidade de Bolonha na Itália. Esta pesquisadora é professora no Curso Design de Modas na UFG Universidade Federal de Goiás, e tem como foco central de sua pesquisa, o período histórico de 1900 a 1920, o qual discute entre outros temas a confecção de vestidos de noiva com design francês em Villa Platina. Neste período histórico, Ituiutaba denominava-se por Villa Platina. A

pesquisadora Maristela Novaes tem como problemática de estudo revelar como o conhecimento da moda francesa chegou em Villa Platina no início do século.

Nessa perspectiva, segundo Ribeiro e Silva (2007) o único Grupo Escolar que existia no vilarejo era o de Villa Platina, e em seu currículo nesta época, os alunos tinham aulas de Francês. Esta, era uma possível hipótese da aquisição de uma língua estrangeira, para que as alunas deste Grupo Escolar pudessem ter acesso às revistas francesas de moda que circulavam em Villa Platina. Ressalta-se ainda a hipótese de que no Grupo Escolar, além das aulas de francês, as alunas tinham também aulas de Corte e Costura, havendo assim a formação de possíveis costureiras com condições de interpretar a modelagem francesa.

Este trabalho se propôs compreender a emergência da escola laica e pública nos primórdios da República. E por esta razão foi feito um levantamento de fontes históricas que antecedem a 1910, e que remontam aos anos de 1904, e aos anos subsequentes, para a compressão do contexto histórico da emergência deste Grupo Escolar no município. Posteriormente à criação do Grupo Escolar Villa Platina em 1908, esta pesquisa ainda questiona: como o município de Ituiutaba se organizou para a manutenção e permanência do Grupo Escolar até 1973?

Este material foi analisado à luz dos procedimentos metodológicos da análise do discurso e o aporte teórico da História da Educação. Para analisar as fontes metodologicamente será utilizado o referencial teórico dialético que articula a história local com a nacional e a regional.

2 - OBJETIVOS

No geral, o objetivo foi compreender a emergência da escola laica e pública nos primórdios da República, após a criação do Grupo Escolar e também analisar como o município de Ituiutaba se organizou para a manutenção e permanência do Grupo Escolar de 1910 a 1973.

Diante disto, os objetivos específicos são: Digitalizar o Livro do Recenseamento da População do Município de Vila Platina 1904 (Livro VI), e o Livro do Recenseamento de População da Sede de Vila Platina 1904 (S.O), para posteriormente estes livros serem analisados juntamente com os Livros I e III do Recenseamento da População do Município de

Vila Platina 1904 – já digitalizados – na tentativa de elucidar quem eram as pessoas recenseadas do município, quantas pessoas eram alfabetizadas (pessoas que sabiam ler e escrever).

Além desses, há também os seguintes objetivos específicos: Pesquisar como o poder local tinha interesse na alfabetização da população do município; pesquisar a gênese do Grupo Escolar em Villa Platina em 1908; verificar o contexto histórico do surgimento dos grupos escolares no Brasil; entender a importância do curso de Corte e Costura oferecido no Grupo Escolar Villa Platina; identificar como as meninas que estudaram no Grupo aprenderam o ofício de costureira, e se recebiam aulas de Francês; interpretar e analisar a documentação de jornais de 1908 a 1973. disponibilizada pelo sítio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e pelo acervo de jornais da Fundação Cultural de Ituiutaba digitalizados e disponíveis no CEPDOMP.

3 - METODOLOGIA

Utilizou-se como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica e após a leitura da literatura correspondente, procedeu-se ao levantamento, sistematização e análises das fontes como: Livros do Recenseamento de Villa Platina de 1904, e jornais da Folha de Ituiutaba disponíveis no acervo do CEPDOMP; e os jornais Anuario de Minas Geraes, Folha de Ituiutaba e Lavoura e Comércio disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Todo este procedimento foi importante para compreender a emergência do Grupo Escolar de Villa Platina e posteriormente analisar e interpretar como se manteve o Grupo Escolar João Pinheiro até 1973. Para analisar as fontes citadas acima foi utilizado o referencial teórico dialético que articula a história local com a nacional e a regional.

4 – ANÁLISE E RESULTADOS

4.1 Análise e discussão das fontes e documentação oficial localizada, concomitante à bibliografia referente à memória do Grupo Escolar João Pinheiro:

Tendo em vista os objetivos propostos nesta pesquisa, após as análises e discussão das fontes encontradas se seguem os resultados obtidos.

Quando terminou-se a digitalização do Livro do Recenseamento da População do Município de Vila Platina 1904 (Livro VI), e do Livro do Recenseamento de População da Sede de Vila Platina 1904 (Livro S.O), conseguiu-se posteriormente analisar estes livros juntamente com os Livros I e III do Recenseamento da População do Município de Vila Platina 1904 – já digitalizados. Salienta-se que não foram encontrados os Livros II, IV e V desta coleção de livros, e trabalhou-se apenas com os dados dos Livros mencionados.

Para analisar este material foram elaboradas planilhas para o preenchimento dos dados contidos nos Livros. Ressalta-se que a compilação destes dados e informações reunidas em todos os Livros de Recenseamento foi realizada pela professora Maristela Novaes. Neste artigo serão expostos os dados gerais dos livros mencionados, relativos ao interesse dessa pesquisa.

De acordo com dados gerais da compilação dos Livros, no ano de 1904 havia um total de 1.432 famílias, das quais, foram 9.446 as pessoas recenseadas no município. Mas, nesta população havia 1.450 pessoas alfabetizadas, e em contrapartida, 7.935 pessoas não estavam alfabetizadas naquela época. Ou seja, apenas 18,27% da população sabia ler, enquanto que 81,73%, a grande maioria, naquela época era analfabeta. Neste sentido, justifica-se a emergência da criação de um Grupo Escolar no município para alfabetizar esta população por meio do ensino primário gratuito. Acerca desta situação, argumentam Ribeiro e Silva (2003) que:

[...] a Constituição Republicana proibia o voto ao analfabeto, ao contrário do que acontecia nos primórdios do Império. Por isso, a elite tinha interesse na socialização secundária básica de seus futuros eleitores [...] podem-se inferir articulações no âmbito da política entre o domínio/poder estadual e o domínio/poder local [...] Ressalta-se, porém, [...] a problemática do ensino primário no Brasil, herança por demais vergonhosa, proveniente do Império. (RIBEIRO e SILVA, 2003: 72).

Diante desta exposição, compreende-se que o poder local tinha total interesse na alfabetização dessa população, que desde o Império não votava, mas que naquela ocasião subsequente, que foram os tempos de “modernização” na República, poderiam votar. Entendeu-se então, que essa população poderia atender aos interesses dessa classe dominante nas eleições, se deixasse o analfabetismo, e pudesse votar.

Entrecruzando-se o dado alarmante encontrado no Recenseamento do município de que em 1904 a grande maioria das pessoas era analfabeta, podemos compreender o porquê da gênese do Grupo Escolar em Villa Platina em 1908, o motivo foi ofertar o ensino primário para a população local.

Assim, neste cenário político-educacional, foi criado o Grupo Escolar Villa Platina, como pôde ser evidenciado pelo jornal Anuário de Minas Gerais de 1906 a 1913 pelo decreto de criação n. 2.327, de 22 de Dezembro de 1908. Mas foi em 1910 que o Grupo foi inaugurado.

Inicialmente os Grupos Escolares eram criados para atender à elite, como afirmam Ribeiro e Silva (2003: 76) que: “Os Grupos Escolares [...] funcionaram como uma das estratégias dessa parcela da elite republicana em erigir um novo simbólico e imaginário através da educação pública e laica”. Deste modo, percebeu-se a importância da criação do Grupo Escolar Villa Platina, que aconteceu permeada por relações políticas e sociais que atenderam fortemente aos interesses republicanos, direcionados pela elite da época.

Além disso, verificou-se que o surgimento dos grupos escolares no Brasil, estava intimamente associado ao conceito de “modernização”, atrelado à intenção de que por meio do trabalho, a sociedade iria alcançar o desenvolvimento, e que na República seriam alcançados melhores conquistas sociais e políticas, como explica (NÓBREGA, 2003: 252) que, com os Grupos Escolares chega ao Brasil: “uma forma de organização administrativa, pragmática, metodológica e espacial baseada nas concepções educacionais de tipo “moderno” [...] ”.

Neste momento histórico: “Associava-se a República com o novo, o moderno; e o Império com o velho, o ineficaz e retrógrado” (RIBEIRO E SILVA, 2003: 76). Neste sentido, o Império era visto como ultrapassado e a instrução faria então parte da mudança em rumo ao moderno, assim, a relação entre a escola pública e a sociedade seria a de formar cidadãos republicanos para o desenvolvimento nacional da pátria brasileira.

Neste contexto histórico, a relação entre escola pública (Grupos Escolares) e a sociedade nesta época, estava pautada na de formação de pessoas para o trabalho. Conforme

expõem Ribeiro e Silva (2003) o ensino primário visava a iniciação para o trabalho e consequentemente para o mercado, e também para o exercício do voto.

Acerca dos ofícios nos oferecidos em Grupos Escolares no Brasil, estes autores explicam sobre a preocupação da aprendizagem de um ofício para meninos e meninas, existindo o ofício de Corte e Costura, conforme disposição legal:

[...] a Lei nº 434 de 28 de setembro de 1906, sendo que o artigo 21 da citada Lei tratava especificamente dos grupos escolares [...] previa, em seu artigo 28, aulas para o ensino prático de ofícios nos grupos escolares, para as quais o Secretário do Interior designaria “mestres de ofício” e o governo forneceria ferramentas e matéria-prima para o funcionamento. Pode-se observar primeiramente a preocupação com a aprendizagem de um ofício, tanto para os meninos como para as meninas, que são, de certa maneira, os convencionais até hoje: operários de construção e trabalhos de costura. Essa atitude representa uma iniciação para o trabalho e consequentemente para o mercado [...] (RIBEIRO e SILVA, 2003: 75).

Diante disto, para entender a importância do curso de Corte e Costura oferecido no Grupo Escolar Villa Platina, pode-se observar os dados do Recenseamento de 1904, para levantar hipóteses de que estas costureiras recenseadas em 1904. Acerca da profissão de costureira, em 1904, eram 9.446 as pessoas recenseadas no município, e destas 4.224 são do sexo feminino, e destas mulheres tem-se apenas o total de 13 mulheres costureiras recenseadas. Elas também sabiam ler e escrever, o que provavelmente é um indicativo de que elas pertenciam à elite local.

Estas costureiras poderiam até auxiliar na formação das meninas estudantes no Grupo Escolar Villa Platina, por meio dos seus conhecimentos e práticas, ou até ensinar este ofício para as próximas gerações em suas residências, em detrimento das relações domésticas estabelecidas com as suas filhas.

Torna-se importante salientar que estas costureiras aprenderam o ofício de Corte e Costura em outros estabelecimentos de ensino que não foram em Villa Platina, tendo em vista que a origem de suas naturalidades e nacionalidades era: da Itália, do Estado de Goyaz, do Estado de Mato Grosso, de Monte Alegre, de Campo Bello e de Prata.

Sendo assim, compreendeu-se como as meninas que estudaram no Grupo Escolar Villa Platina aprenderam provavelmente o ofício de costureira neste estabelecimento de ensino. Neste sentido, observou-se que as alunas estudantes do Grupo, além de receberem aulas de Corte e Costura, provavelmente, recebiam aulas de Francês, como se pôde constatar por meio

de Ribeiro e Silva (2003) que uma das professoras do Grupo chamada Alzira Alves Vilela em 1914 dava aulas de Francês na instituição:

[...] a fascinação pela cultura francesa através do ensino da sua língua seduziu gerações de estudantes brasileiros, mesmo na rede estadual de ensino. Em um dos planos de aula da professora Alzira, também de 1914, em que não é possível precisar o mês, está presente a lição de Língua Francesa tratamento pessoal, emprego do artigo. Todos os itens preparados (anotados) em francês. (RIBEIRO e SILVA, 2003: 75).

Tendo em vista estes apontamentos, entendeu-se como as alunas deste Grupo Escolar puderam provavelmente, conseguir acessar as revistas francesas de moda que circulavam em Villa Platina nesta época, considerando então, que elas recebiam aulas de Corte e Costura e de Francês afim de aprenderem um ofício para o exercício da profissão de costureira subsequente aos estudos.

Nos anos seguintes a esta memória escolar, destaca-se que em 1927 o Grupo Escolar Villa Platina passou a se chamar Grupo Escolar João Pinheiro. Segundo Silva e Ribeiro (2009) esta mudança de nome da instituição foi uma homenagem ao Presidente do estado de Minas Gerais, o senhor João Pinheiro da Silva.

A partir da década de 30 houve a expansão dos grupos escolares, entretanto, eles não conseguiram manter o sinônimo de modernização, e se tornaram precários estabelecimentos de ensino primário, o que levou à evolução das escolas particulares, conforme explicam Souza e Faria Filho (2006) citado por Silva e Ribeiro (2009):

Segundo Souza e Faria Filho (2006), a historiografia sobre os grupos escolares mostra que, embora implantados durante a Primeira República, sua difusão ocorreu a partir dos anos de 1930. Essa expansão acarretou de muitas maneiras a deterioração das condições de atendimento do ensino primário. Os grupos escolares deixaram de representar o moderno em educação pública e se tornaram precárias escolas primárias. Esse fato levou à crescente evolução do ensino particular e confessional em Ituiutaba [...]. (RIBEIRO e SILVA, 2009: 8).

Diante da situação do surgimento das escolas particulares, a elite do município provavelmente evadiu do Grupo Escolar João Pinheiro – escola pública e laica – para escolas particulares, por causa da deterioração das condições do atendimento escolar, no ensino primário. Estas escolas particulares eram confessionais, ou seja, escolas religiosas fundamentadas no catolicismo. Assim, o corpo estudantil do Grupo Escolar João Pinheiro

passou a ser composto, em maioria, por alunos de baixas condições financeiras, o que pode ser percebido claramente nas notícias de jornais localizadas a partir de 1944.

A seguir, para poder interpretar e analisar a documentação de jornais, disponibilizada pelo sítio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e pelo acervo de jornais da Fundação Cultural de Ituiutaba digitalizados no CEPDOMP, de 1908 a 1973, será apresentada a documentação localizada nos jornais Anuario de Minas, Folha de Ituiutaba e Lavoura e Comércio, e de forma descritiva, as principais notícias referentes ao Grupo Escolar João Pinheiro com o ano de sua publicação. A Iconografia dos jornais localizados se encontra nos endereços eletrônicos dispostos nas referências deste trabalho.

DATA	ASSUNTO	PERIÓDICO LOCALIZADO
a) Anuario 909 de 1913	Decreto n. 2.327, de 22 de Dez. de 1908 em que foi criado o Grupo Escolar de Villa Platina.	Anuario de Minas Geraes
b) 4 de outubro de 1944	“Notícias de Ituiutaba” menção ao Refeitório da criança pobre, João Martins de Andrade, que foi construído anexado ao Grupo Escolar João Pinheiro, para alimentar os alunos pobres do Grupo.	Lavoura e Comércio
c) 6 de julho de 1945	No Grupo Escolar João Pinheiro, em 1944, havia a matrícula de 775 alunos. Este Grupo possuía uma Caixa Escolar, que naquela época servira para a conclusão do refeitório para as crianças pobres.	Lavoura e Comércio
d) 28 de outubro de 1950	“Clamando no deserto” o Grupo Escolar João Pinheiro continuava de portas fechadas, com quase mil crianças prejudicadas. A redação do Jornal Folha expôs um apelo às	Folha de Ituiutaba

autoridades, e expressou a sua indignação e sensação de clamar em vão.

e) 05 de março de 1952 **Folha de Ituiutaba**

Incalculáveis prejuízos à instrução pública local com a interdição das aulas do Grupo Escolar João Pinheiro, em virtude do péssimo estado de conservação do edifício. Além disso, foram transformadas em prostíbulos as salas deste estabelecimento de ensino. E neste contexto, o jornal estampa um telegrama de um pai de dois alunos chamado Sadala Jorge, ao Governador do Estado reclamando providências e necessários e urgentes reparos para o prédio.

f) 09 de maio de 1953 **Folha de Ituiutaba**

“Concluída a Reforma do Grupo Escolar João Pinheiro”, mas o reinício do funcionamento do Grupo, inativo há mais de um ano, estava aguardando apenas da chegada do novo mobiliário para passar a funcionar. As obras da reforma custaram Cr\$ 413.000,00.

g) 19 de fevereiro de 1955 **Folha de Ituiutaba**

“Jubileu de Ouro do Rotary Internacional” menciona que o Rotary Clube Ituiutaba doou uma estante com uma coleção de livros à biblioteca do Grupo Escolar João Pinheiro.

h) 19 de maio de 1956 **Folha de Ituiutaba**

“Comemoração do Dia das Mães nesta cidade” menção a um aluno chamado Paulo Janones que pertencia ao Grupo Escolar João Pinheiro. Os alunos de

cursos primários autores das melhores composições sobre o Dia das Mães, foram premiados com um valioso presente dos rotarianos (Rotary Clube de Ituiutaba).

i) 10 de janeiro de 1959 **Folha de Ituiutaba**

“Depredações no Grupo João Pinheiro”, a diretora Profa. Araci Sara pedira providências às autoridades, mas infelizmente as ações de vandalismo continuavam constantes e aumentavam.

j) 04 de abril de 1962 **Folha de Ituiutaba**

“Reforma do Grupo João Pinheiro”. Em 1961 foram executadas as reformas, e o Estado contribuiu com Cr\$ 420.000,00.

k) 26 de setembro de 1962 **Folha de Ituiutaba**

A notícia “Diga-nos o número de seu título e lhe diremos onde votar”, informa as 51 sessões eleitorais de Ituiutaba. Os eleitores da 13ª até a 16ª seção eleitoral deveriam votar no Grupo Escolar João Pinheiro.

De acordo com a leitura das notícias de jornais localizadas percebeu-se que em 1908 ocorre a inauguração. Após essa data localizou-se que somente acontecimentos partir dos anos de 1944 e 1945, nestes anos o Grupo Escolar João Pinheiro estava preocupado com ações assistencialistas para os alunos pobres que frequentavam o local. Nesta época havia 775 alunos matriculados, e o estabelecimento contava com uma Caixa Escolar que contribuiu para a construção do Refeitório da criança pobre.

A partir de 1950 o Grupo fecha as portas devido à precarização do prédio, e em 1952 ainda há notícias dessa precarização e clamor popular pela reforma do prédio escolar. Nesse momento os alunos ficaram sem aulas, e as instalações do Grupo foram transformadas em prostíbulos, devido ao descaso político em executar as mudanças de infraestrutura do local.

Entretanto, observou-se o movimento da população local em cobrar das autoridades reformas para este Grupo, como no telegrama de um pai de alunos ao governador de Minas na época, Juscelino Kubitschek pedindo providências.

Infere-se assim, que devido à revolta da população local, por causa dessa precarização escolar, da falta de aula, e do prédio ser transformado em prostíbulo, sujeitos revoltosos colocaram fogo no prédio, como um ato de protesto. O incêndio ocorrido arrasou o local, e mesmo depois da reforma ocorrida no Grupo em 1953, o local aguardou ainda mais um ano, a chegada do mobiliário, para enfim voltar a funcionar. Conforme mostram Inácio, Ribeiro, Silva e Souza (2010):

Em 18 de maio de 1952 um incêndio avassala com grupo escolar João Pinheiro destruindo a biblioteca, grande parte do assoalho, o teto todo do pavilhão central. Este grupo ficou fechado por mais de um ano, devido a negligências políticas e mesmo depois de acabada a construção do prédio, ainda manteve-se fechado por falta de mobiliário. Inúmeras crianças foram prejudicadas, ficando sem aulas. A cidade já não tinha escolas suficientes para atender a demanda de alunos [...] a situação se agravou [...] (INÁCIO, RIBEIRO, SILVA E SOUZA, 2010: 13).

Diante disto, entende-se que o Grupo Escolar João Pinheiro passou por muitas lutas históricas para sobreviver, e que mesmo depois da reforma realizada no prédio, o local continuou assistencialista, atendendo basicamente às crianças pobres, sobrevivendo com doações comunitárias, debaixo da precarização no ensino primário. Além disso, outra marca da luta histórica são as sucessivas notícias de depredações e assaltos ao Grupo, demonstrando as dificuldades constantes em permanecer atendendo seus alunos.

Contudo, nota-se que o Grupo continuou sendo utilizado pela população, e foi palco de sessões eleitorais em 1962. Seus alunos foram destaque em notícias da imprensa local nos jornais do município. E, posteriormente com decreto Lei nº 5692/71, no ano de 1973, o Grupo Escolar João Pinheiro foi elevado à categoria de Escola Estadual João Pinheiro.

Os resultados demonstram que o Grupo Escolar João Pinheiro passou por inúmeras transformações, e mesmo com a precarização escolar, sua manutenção se deu pela luta da população local, da comunidade escolar envolvendo pais de alunos, e professores e da imprensa local, que noticiavam os acontecimentos e exigiam providências.

A documentação oficial localizada sinaliza que a luta de professores, de pais, e da imprensa local pressionaram o poder público local, e por conseguinte o poder público estadual, para que a escola sobrevivesse aos impactos relativos à precariedade do prédio, ao

incêndio, pela execução de reformas no prédio. Houve uma luta incessante para a permanência dessa escola tão histórica na cidade, e de seus alunos carentes, pois, no município não havia outra forma de instrução pública no decorrer dos meados da República.

Sendo assim, por meio deste estudo pôde-se compreender como o município de Ituiutaba se organizou para a manutenção e permanência desse Grupo Escolar até 1973. E atravessando o tempo, a Escola Estadual João Pinheiro permanece até os dias atuais na cidade, com sua história de lutas e vitórias no passado, e no presente educando a mais de um século muitas gerações de alunos e alunas em Ituiutaba, continuando assim a tecer sua história.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pôde compreender como a emergência da escola laica e pública nos primórdios da República contribuiu para a modernização desta República, e o papel dos Grupos Escolares para oferecer o ensino primário à maioria da população analfabeta, desvelando, entretanto, que era de interesse da elite, o surgimento desses Grupos, para que esta população outrora alfabetizada pudesse votar.

Interessante foi descobrir que esta elite evadiu do Grupo Escolar João Pinheiro para as escolas particulares em expansão, devido ao início da precarização do ensino primário na história deste estabelecimento escolar. Mas, mesmo assim, esta instituição de ensino juntamente com comunidade local jamais desistiu de lutar para que o Grupo funcionasse.

Além disso, entendeu-se que os estudos acerca das memórias e história do Grupo Escolar João Pinheiro não se esgotam neste trabalho, tendo em vista que as possibilidades da pesquisa científica são amplas, e sempre oferecem novas discussões e reflexões sobre temas anteriormente estudados.

Torna-se importante salientar que é de grande relevância que as escolas desenvolvam uma política de conservação de documentos e demais registros de sua existência histórica para conscientizar seus sujeitos (professores, alunos, diretores, secretários e demais funcionários) da importância do patrimônio cultural escolar.

Enxerga-se tal conscientização, como passo central para uma historiografia abrangente e detalhada das instituições escolares e dos processos que movimentam seu cotidiano. Pois, para que esta pesquisa se efetivasse foram necessárias fontes como Livros de Recenseamento, jornais da época disponíveis no ambiente eletrônico da Hemeroteca Digital e jornais oriundos da Fundação Cultural de Ituiutaba digitalizados no CEPDOMP. E, uma vez que o Grupo Escolar João Pinheiro foi incendiado em 1952, esta pesquisa levantou novas informações, com possibilidades de construção de novos conhecimentos acerca da História do Grupo Escolar João Pinheiro ainda não desvelado no âmbito da pesquisa científica.

5 – REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, MANOEL. Diga-nos o Número de seu Título e Nós lhe Diremos Onde Votar. **Folha de Ituiutaba**. Ituiutaba, 26 set. 1962. n° 1.209. p.1. Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/829838/479>>. Acesso em 08 Ago. 2016.

AGOSTINHO, MANOEL. Reforma do Grupo João Pinheiro. **Folha de Ituiutaba**. Ituiutaba, 04 abr. 1962. n° 1.167. p.1. Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/829838/319>>. Acesso em 08 Ago. 2016.

INÁCIO, Clarissa Betanho; RIBEIRO, Betânia De Oliveira Laterza; SILVA, Elisabeth Farias da; SOUZA, Sauloeber Tarso de. **Memória de professoras primárias no Triângulo Mineiro nas décadas de 1940-1950**. Horizonte Científico, Vol. 4. Ago. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/4255>>. Acesso em 08 Ago. 2016.

ITUIUTABA, Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Centenário de Ituiutaba**. Ituiutaba, 2001.

JARDIM, George C; JARDIM, Raul. Notícias de Ituiutaba. **Lavoura e Comércio**. Uberaba, 04 out. 1944. n° 10.646. p. 1; 4. Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/830461/4316>>. Acesso em 08 Ago. 2016.

JARDIM, George C ; JARDIM, Raul. Ituiutaba sob os influxos de uma administração evoluída e fecunda. **Lavoura e Comércio**. Uberaba, 06 jul. 1945. n° 10.885. p. 1; 28. Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/830461/5669>>. Acesso em 08 Ago. 2016.

MINAS GERAES. **Orgão Oficial dos Poderes do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte**: Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes, dez.1908 - jan.1909.

MOREIRA, Geraldo Sétimo. A Comemoração do Dia das Mães. **Folha de Ituiutaba**. Ituiutaba, 19 mai. 1956. n° 767. p.1; 4. Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/829846/345>>. Acesso em 08 Ago. 2016.

MOREIRA, Geraldo Sétimo. Concluída a Reforma do Grupo Escolar João Pinheiro. **Folha de Ituiutaba**. Ituiutaba, 09 mai. 1953. n°. 596. p.1. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal. / Dalva Maria de Oliveira Silva (coord.) - Ituiutaba: UFU, CEPDOMP, 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=0B5jG-lx_Z1wNZ1pzX0pTbDIEMVE>. Acesso em 08 de Ago. 2016.

MOREIRA, Geraldo Sétimo. Depredações no Grupo João Pinheiro. **Folha de Ituiutaba**. Ituiutaba, 10 jan. 1959. n. 930. p.1 Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal. / Dalva Maria de Oliveira Silva (coord.) - Ituiutaba: UFU, CEPDOMP, 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=0B5jG-lx_Z1wNVWtVdVJISUZHvjA>. Acesso em 08 Ago. 2016.

MOREIRA, Geraldo Sétimo. Incalculáveis Prejuízos. **Folha de Ituiutaba**. Ituiutaba, 05 mar. 1952, n°489. p.1. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal. / Dalva Maria de Oliveira Silva (coord.) - Ituiutaba: UFU, CEPDOMP, 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=0B5jG-lx_Z1wNR0hmUFkwZjBkTFE>. Acesso em 08 de Ago. 2016.

MOREIRA, Geraldo Sétimo. Jubileu de Ouro do Rorary Internacional. **Folha de Ituiutaba**. Ituiutaba, 19 fev. 1955. n° 702. p.1. Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/829846/163>>. Acesso em 08 Ago. 2016.

NÓBREGA, P. de. Grupos Escolares: Modernização do Ensino e Poder Oligárquico. In: DALLABRIDA, N.(Org.). **Modos de educação em Santa Catarina na Primeira República**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.p.253-280.

PAJUABA, A. Clamando no Deserto. **Folha de Ituiutaba**. Ituiutaba, 28 out. 1950. n° 396. p.5. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal. / Dalva Maria de Oliveira Silva (coord.) - Ituiutaba: UFU, CEPDOMP, 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=0B5jG-lx_Z1wNa1dyRkpqZ3hQaWM>. Acesso em 08 Ago. 2016.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; SILVA, Elisabeth Farias da. **A Instrução Pública Primária no Interior das Geraes: O Grupo Escolar de Villa Platina como Conquista da Re(s)pública**. Cadernos de Educação – n° 2 – Jan/Dez, 2003. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/328>.

SENNÁ, Nelson de. **Anuario de Minas Geraes**. Belo Horizonte: Minas Geraes – E. U. do Brasil, América do Sul. Anno V, 1913. p. 1; 909. Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/212679/1963>>. Acesso em 08 Ago. 2016.

SILVA, Leila Aparecida Azevedo; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. **Primórdios do Ensino Rural no Município de Ituiutaba.** Fóruns Contemporâneos de Ensino de História no Brasil, 2009. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/FEH/article/view/5704/4600>>.

VILELA, Augusto Alves. **Livro do Recenseamento da População do Município de Vila Platina 1904 (VI).** Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal. / Dalva Maria de Oliveira Silva (coord.) - Ituiutaba: UFU, CEPDOMP, 2015.

VILELA, Augusto Alves. **Livro do Recenseamento de População da Sede de Vila Platina 1904 (S.O.).** Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal. / Dalva Maria de Oliveira Silva (coord.) - Ituiutaba: UFU, CEPDOMP, 2015.